

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

Qualidade da água na Baixada Campista: um estudo hidrogeográfico

Bruna Almeida Ribeiro, Adriana Filgueira Leite

A água é um recurso fundamental para a existência e manutenção das sociedades humanas. Contudo, os usos que o Homem tem feito deste bem natural desde que se tornou sedentário vêm causando a sua deterioração progressiva, levando, conseqüentemente, a sua insuficiência em relação às demandas que são sempre crescentes. Muitos são os condicionantes e as formas de manifestação da escassez hídrica no ambiente, mas no caso da Baixada Campista, localizada na região norte do Estado do Rio de Janeiro, ela vem se manifestando sob a forma de redução das vazões fluviais do rio Paraíba do Sul em resposta à transposição realizada no ano de 1952 na região do médio curso e à drenagem das suas superfícies brejais e lacustres realizada na segunda metade do século XX. Nesse sentido, observa-se que ao mesmo tempo em que a quantidade de água disponível para os usos múltiplos da região do baixo rio Paraíba do Sul está se tornando cada vez menor, a sua população vem apresentando um grande crescimento, em especial, a partir da década de 80. Considerando que boa parte do esgoto produzido pelos municípios posicionados ao longo da bacia do rio Paraíba do Sul não é tratado, verifica-se que a água ao alcançar a região do baixo curso já chega bastante deteriorada. Esse quadro se agrava quando associado ao contexto de baixas vazões fluviais na medida em que existe cada vez menos água disponível para diluir as substâncias contaminantes. Sendo assim, este trabalho se propõe a fazer um estudo da qualidade da água dos corpos hídricos da Baixada Campista, de tal modo a analisar o comportamento espaço-temporal de parâmetros químicos e físico-químicos a partir do ano de 2014, assim como verificar a influência do declínio das vazões fluviais do rio Paraíba do Sul sobre o seu potencial de autodepuração.

Palavras-chave: Recursos Hídricos, Qualidade da água, Baixada Campista.